## Universidade a serviço da cidadania

ULIANA CÉZAR NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Universidade de Brasília terá uma missão crucial a partir de junho. Por tele-fone, Internet, correio e palestras fará a intermediação entre a sociedade e a coordenação do Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação (MEC). A única universidade federal de Brasília usará sua experiência na educação de jovens e adultos para orientar futuros alfabetizadores voluntários de todo o país, sejam eles engenheiros, médicos, universitários ou donas-de-casa. Gente que, de acordo com os planos do MEC, revolucionará o Brasil ao tirar 20 mi-Thões de pessoas do analfabetismo, nos próximos quatro anos.

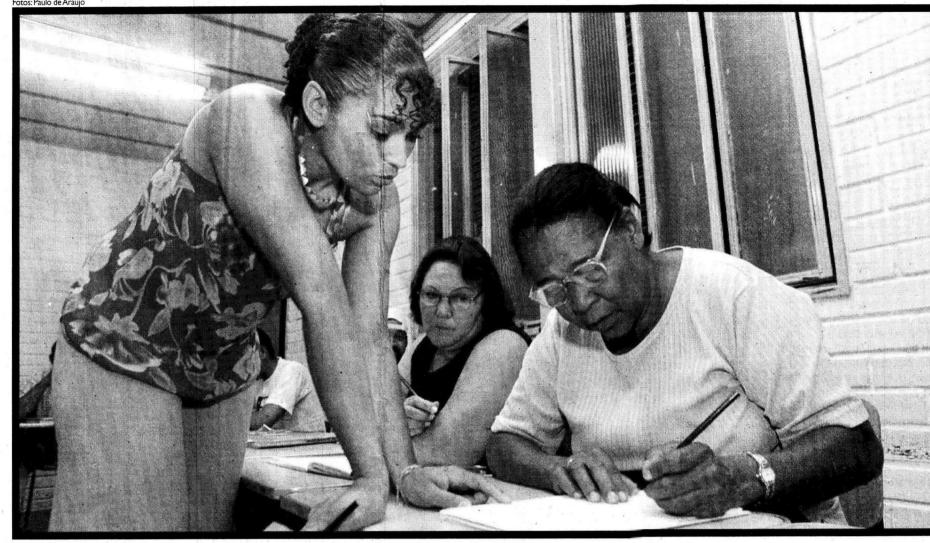
Da capital federal, a UnB dirá aos aspirantes a alfabetizadores onde encontrar bons cursos, infra-estrutura e material didático em suas cidades. A universidade também indicará a metodologia de alfabetização mais apropriada para cada comunidade. Depois de tudo acertado, estará à disposição para tirar as dúvidas que surgirem "durante a apresentação das letras, palayras e frases a quem nunca teve a oportunidade de estudar. O ministro Cristovam Buarque, exreitor da UnB, confia na parceria. "A UnB saiu na frente de muitas universidades, se aproximando da população e formando alfabetizadores com um perfil diferenciado, mais dedicados às comunidades que o normal", elogia o ministro.

Na semana passada, nove estudantes da universidade passaram por um treinamento e estão prontos para começar o trabalho de orientação no próximo mês. Elaine Mesquita, 20 anos, faz parte desse grupo. Aluna do 2º semestre de Letras, ela elegeu como principal desafio a motivação constante dos alfabetizadores. "Muitos deles nunca deram aula. "Precisamos ensiná-los a não perder o pique diante da primeira dificuldade", explica.

A estudante aprendeu a alfabetizar adultos na própria UnB. Outros 700 alfabetizadores foram formados pela universidade desde 1997 e hoje atuam em várias regiões do DF. O principal critério de escolha dos professores é a proximidade com a comunidade. De preferência, devem morar na cidade. O trabalho de Cláudia dos Santos, 30, é um bom rexemplo. Moradora de Ceilândia, ela fez magistério perto de casa, aprendeu na UnB a alfabetizar adultos e hoje ensina aos vizinhos as primeiras letras.

Há um ano, de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h, ela tem encontro marcado com 30 alunos na Escola Classe 10 da Ceilândia. São homens e mulheres entre 20 e 70 anos que ao longo da vida até tentaram estudar, mas foram impedidos pela falta de escola e o trabalho pesado desde a infância. Para incentivar os alunos a não abandonar as aulas, Cláudia usa como base o método criado pelo educador Paulo Freire. Ela os incentiva a lutar pela dignidade no trabalho e em casa.

Para a dona-de-casa Maria Luiza da Silva, 68, o apoio é essencial. Moradora de Samambaia, ela dorme na casa da irmã na Ceilândia, para freqüentar o curso todas as noites. "Quando pequena, trabalhei na roça, criei filhos e nunca tinha como estudar", conta Maria Luiza, sem tirar os olhos do caderno.



A DONA-DE-CASA MARIA LUIZA DA SILVA, MORADORA DE SAMAMBAIA, APRENDE AOS 68 ANOS AS PRIMEIRAS LETRAS, COM A ALFABETIZADORA CLÁUDIA DOS SANTOS, TREINADA NA UnB: TRABALHO PESADO NA ROÇA

DEPOIMENTOS

## VALDIRA PEREIRA, 43 ANOS, MORADORA DA CEILÂNDIA

# "Depois que aprendi algumas palavras, estou mais feliz em casa"

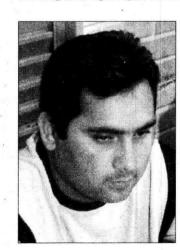


"O cansaço sempre me atrapalhou. Trabalhava o dia inteiro e chegava de noite sem a menor vontade de estudar. Dessa vez, estou conseguindo levar os estudos em frente. Meu trabalho na firma de limpeza termina cedo e fico uma hora e meia esperando a aula começar. Ainda não dou conta de ler reto. Mas já escrevo meu nome muito bem. Também adoro trocar bilhetes com os colegas. Às vezes recebo até

umas cantadas por bilhete (risos). Depois que aprendi algumas palavras, estou mais feliz em casa. Sempre tive muita vergonha de não conseguir ajudar meus dois filhos nos estudos, mas fazia de tudo para eles aprenderem. Paguei até aula de reforço. O mais velho, de 17 anos, está terminando o 2º grau (ensino médio), e a mais nova, de 15 anos, vai começar. Agora é a minha vez de aprender."

## FRANCISCO RODRIGUES, 24 ANOS, MORADOR DA CEILÂNDIA

## "Fico cansado, mas não vou desistir. Melhorei muito no trabalho"



"Morei muito tempo no interior do Maranhão. Lá no meu município quase não tinha escola. Consegui me matricular em uma aos 12 anos. Mas em poucos meses a escola faliu. Não aprendi nada. Depois tive que trabalhar para viver e desisti de estudar. Sempre trabalhei na roça. Há três anos, minha irmã mudou pra Brasília e me convidou para morar com ela. Cheguei sem escrever nem meu nome. Ler eu sabia um pou-

co. Gravei o formato das letras e conseguia pegar ônibus sem problema, mas meu sonho mesmo era escrever. Estou há oito meses nessa aula e já consigo escrever o nome do meu pai, minha mãe e dos meus 23 irmãos. Fico cansado, mas não vou desistir. Melhorei muito no meu trabalho. Sou ajudante de montador de móveis. Antes, fazia tudo de olho. Agora consigo ler o manual e terminar tudo rapidinho."

#### **SEM BARREIRAS**

#### Onde se tornar um alfabetizador no DF

Centro de Educação e Pesquisa de Alfabetização e Cultura de Sobradinho (Cepacs)

✓ Endereço: Quadra 9, área especial 4, lote 8, edifício De Brito, Sobradinho

▼ Telefones:
483-2325/314-4448

Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (Cepafre)

▼ Telefones:

581-1433/358-2967

Centro de Educação Popular de São Sebastião (Cepss)

▼ Telefones:
 335-5773/335-4364

Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep)

 ✓ Endereço: Quadra 19, conjunto D, Área Especial 1, Paranoá

Telefone: 369-2544

Centros conveniados com a UnB, que treina os alfabetizadores com métodos próprios.

#### O que é preciso para ser um alfabetizador

- Ajudar com paciência e dentro do ritmo próprio do alfabetizado
- Buscar a interação com outras pessoas ou grupos que estejam vivenciando a mesma experiência
- Atuar com regularidade (pelo menos duas a três vezes na semana, uma a duas horas seguidas)
- Estar consciente de que a relação do alfabetizador com o aluno deve ser respeitosa e democrática. O autoritarismo é uma das principais barreiras no processo de alfabetização

### Letras ensinam a viver melhor

A Universidade de Brasília criou uma linha especial para orientar os candidatos de todo o país a alfabetizador — o Fala Brasil, por meio do número 0800 61 61 61. Quem acessar esse número receberá em casa, pelo correio, um livro da UnB sobre metodologias de alfabetização, lançado na Bienal do Rio de Janeiro com tiragem de dois mil exemplares.

"As próximas edições serão modificadas, para não frustrarmos a expectativa de quem estará lá na ponta, colocando o programa do governo federal em prática", adianta, Antônia Célia Bonfim, coordenadora do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Decanato de Extensão da UnB. Pelos cálculos de Célia, entre 1997 e 2003 a universidade alfabetizou 13 mil pessoas e formou outras 700 para trabalhar na área. Em julho, serão abertas matrículas para cem novas turmas.

#### Inclusão social

A capacidade de estimular professores e alunos a usar a leitura e a escrita como forma de inclusão social foi considerada pelo MEC o grande diferencial do programa do DF. "Nossa intenção nunca foi só ensinar o bê-a-bá", conta a decana de extensão, Dóris Faria. "Nos cursos, estimulamos os alunos a melhorar a auto-estima e lutar por seus di-

reitos de cidadão.' Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 4% dos dois milhões de brasilienses são analfabetos. Os centros de educação popular oferecem cursos para quem deseja se tornar alfabetizador (leia quadro ao lado). Universidades como a Católica (UCB) e o Centro Universitário de Brasília fazem o mesmo, mas dão preferência a professores e alunos da própria instituição.